

Dra. Leslie Allen, Lamentações, Sessão 2, Introdução, Parte 2

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Lamentações. Esta é a sessão 2, Apresentando Lamentações, Parte 2.

Chegamos agora ao nosso segundo vídeo. Na primeira olhamos para o lugar das Lamentações em vários aspectos em relação ao mundo antigo e especialmente vimos que havia uma tradição de lamento fúnebre secular. E estávamos dizendo que isso se tornaria muito importante à medida que estudássemos o livro de Lamentações. O que quero fazer agora é olhar para outro aspecto da cultura israelita e outro aspecto da tradição que se relaciona com a crise.

Além do lamento fúnebre, havia uma tradição de oração e muita ênfase nas Lamentações. Há duas necessidades para a congregação superar seu luto. Em primeiro lugar, há o lamento secular.

Eles têm que superar seu luto psicologicamente, lenta mas seguramente. Mas há também uma necessidade espiritual: eles têm de recorrer a Deus em oração. Ao longo de Lamentações há esse chamado à oração e, muitas vezes, está associado a Sião, essa personificação da cidade.

Ela ora e, na verdade, é um modelo a ser seguido pela congregação. E o que Sião faz, a congregação está sendo informada de que, eventualmente, também deve fazer. Olhando através de Lamentações para ver esta ênfase na oração, encontramos no capítulo 1, no final do versículo 9, e no final do versículo 11, Sião de repente interrompe uma oração. Então ela continua nos capítulos 20 a 22 com mais oração, e tudo é queixa.

É uma grande ênfase na reclamação. Há uma queixa que Sião deve expressar em oração. E examinaremos este aspecto da oração no devido tempo.

E então, no capítulo 2, versículos 18 e 19, o Narita exorta Sião a orar. Sião, você deve orar. Implicitamente, isso exorta a congregação que está ouvindo que eles, por sua vez, devem orar se quiserem superar sua dor.

E então, Sião ora. E 2:20 a 22, é uma oração de queixa novamente. E esta é uma oração muito óbvia.

Vida é injusta. Você se volta para Deus. Isso não deveria ser.

Deus, faça algo a respeito. Ajude-nos. Estamos sofrendo desta forma nas mãos de inimigos e queremos que você intervenha.

Então, no capítulo 3, encontramos no início do capítulo e no final do capítulo, há dois tipos de testemunhos. Na verdade, eles assumem a forma de oração. E em 3:1 a 16, há um testemunho de oração que se preocupa com a culpa.

E é um sentimento de arrependimento que está subjacente a essa oração. Mas então, no final do capítulo 3, nos versículos 52 a 66, é uma oração de queixa, um testemunho de queixa. No capítulo 3, não é Sião falando, mas mais uma vez, a congregação está sendo informada sobre como eles, por sua vez, deveriam reagir.

Eles precisam vir a Deus em oração. Veremos isso quando chegarmos ao capítulo 3. Então, permanecendo no capítulo 3, há um chamado para oração nos capítulos 3, 40 e 41. Isso também está centrado na culpa.

Há algo errado diante de Deus que deve ser corrigido. E então, no final dos capítulos 3:3, 42 a 47, há um exemplo de oração. O tipo de oração que a congregação deveria fazer.

E isso também é uma oração de culpa. É uma oração de arrependimento pelo que eles fizeram de errado aos olhos de Deus. E finalmente, finalmente, no capítulo 5, descobrimos que grande parte do capítulo consiste em oração.

Mas agora é uma oração comunitária. E agora é a vez da congregação. E eles estão respondendo a todos esses vários chamados à oração que foram emitidos nesses três primeiros capítulos.

E eles respondem com sua própria oração. E assim, muito do significado do capítulo 5 é que esta missão de oração na qual Lamentações está engajado é finalmente cumprida no capítulo 5. Mas há também algo mais no capítulo 5. Estávamos conversando sobre aquele lamento secular. E isso também aparece no capítulo 5. A congregação, por sua vez, se envolve naquele lamento fúnebre em toda a parte central do capítulo 5, versículos 2 a 18.

Eles estão de luto, lamentando suas perdas. Essa também é uma missão do livro de Lamentações. A congregação deve sofrer.

Eles devem lamentar sua própria dor e resolvê-la à sua maneira. E eles fazem isso no capítulo 5. E assim, duas missões são cumpridas quando chegamos ao capítulo 5. A missão da dor e da oração. Agora, e é isso, há uma tradição de oração em tempos de crise.

Vimos como o livro de Lamentações adota essa tradição e a utiliza. Mas vamos falar agora sobre essa tradição em si. Ah, sim, e estávamos dizendo que havia uma dupla tradição.

Há necessidade de um lamento secular, por um lado, e há necessidade de um lamento espiritual, por outro, na forma de oração. E isso, isso me lembra que existe uma espécie de paralelo na cultura afro-americana. A cultura afro-americana está muito envolvida no sofrimento.

Mas expressa isso de duas maneiras. Por um lado, pode expressar-se em termos de canções de blues, cantando o blues. E eles são seculares.

Os problemas são de todos os tipos e são verbalizados. Nenhuma menção a Deus, nenhuma menção à religião. Mas o blues é uma contrapartida aos lamentos seculares do Antigo Testamento e do antigo mundo semítico.

Mas havia outro recurso que os afro-americanos podem utilizar. E estes são espirituais, o que costumávamos chamar de espirituais negros. Dem ossos, dem ossos, dem ossos secos.

E estes são religiosos, essencialmente religiosos. E faça uso de temas religiosos. Canções sobre a escravidão e os problemas de ser negro.

Eles estão entrelaçados em uma espécie de orações e textos religiosos nas religiões espirituais afro-americanas. E assim, há um paralelo neste duplo recurso na cultura afro-americana. Isto é um paralelo com o que encontramos na cultura subjacente a Lamentações.

Mas voltemos a essa tradição de oração. E descobrimos que nos salmos, muitos dos salmos são, na verdade, orações de lamento. Orações trazidas a Deus sobre problemas.

Na verdade, dos 150 salmos, 65 são lamentos, quase metade deles. E é trágico como quando, no nosso uso cristão, repetimos os salmos, não usamos muito os salmos de lamento. É muito mais importante no livro dos Salmos do que em nossas próprias liturgias e em nosso uso pessoal.

E esses lamentos de oração se enquadram em dois tipos. 25% delas são orações em nome da comunidade, que sofre nas mãos de seus inimigos. E alguns desses lamentos são comunitários, mas apenas 25%.

Mas 75% são lamentos de oração individuais. E reflectem uma crise que um indivíduo tem de doença ou de alienação social. E você sempre pode perceber a diferença entre lamentos comunitários, por um lado, e lamentos individuais, por

outro, porque o primeiro tipo fala de nós e nós e nosso, enquanto o segundo tipo fala de eu e eu e meu.

E assim, por exemplo, no que diz respeito à doença, o Salmo 102, versículos 3 a 11, está muito relacionado com a doença. Muitas vezes é uma questão de inimigos pessoais, e alguns salmos falam exatamente nesses termos. Há um conteúdo típico que encontramos em um lamento de oração, e isso será importante quando lemos lamentos.

Havia uma tradição estabelecida sobre como você compunha um lamento de salmo. E poderíamos olhar para o Salmo 142, que é um belo modelo desse tipo de coisa, do tipo de padrão que encontramos refletido na oração, no lamento de oração individual que é esse. E assim começa com um pedido inicial nos versículos 1 e 2. Normalmente é em linguagem de oração, falando diretamente com Deus.

Aqui está na terceira pessoa e depois muda para a segunda pessoa. Com a minha voz clamo ao Senhor. Com a minha voz suplico ao Senhor.

Derramo minha reclamação diante dele. Conto meu problema diante dele. E então, no capítulo 3, passa para o endereço da segunda pessoa.

Quando meu espírito está fraco, você conhece meu caminho. E assim, após esse pedido inicial, temos o problema explicado. Qual é a crise? O que está errado? E você diz a Deus qual é a crise.

Na segunda metade do versículo 3 e no versículo 4, temos uma descrição da crise. É trazido a Deus, espalhado diante de Deus. No caminho por onde ando, esconderam uma armadilha para mim.

Olhe para minha mão direita e veja. Não há ninguém que me note. Nenhum refúgio permanece para mim.

Ninguém se importa comigo. Que trágico. Ninguém se importa.

Há muita sensação de solidão ali. Então, um pedido inicial, a crise explicou. A fé é afirmada.

Há sempre uma afirmação de fé nesses lamentos de oração. E em 3a, quando meu espírito está fraco, você conhece meu caminho. Eu conheço você.

Posso confiar em você para me ajudar quando as coisas derem errado, em outras palavras. E então, no versículo 5, eu clamo a você, ó Senhor. Eu digo que você é meu refúgio, minha porção na terra dos vivos.

Mais uma vez, sei que posso recorrer a você para me ajudar. Em seguida, passa para um conjunto de petições. Há pequenas declarações de oração nos versículos 6 e 7. Preste atenção ao meu clamor, pois estou muito abatido.

Salva-me dos meus perseguidores, pois eles são fortes demais para mim. Tira-me da prisão para que eu possa dar graças ao teu nome. E aí estamos nós, aquele aglomerado de petições.

E por último, há a promessa de louvor. Eu te louvarei se você responder minha oração. Para que eu possa dar graças ao seu nome, no final do versículo 7. Os justos me cercarão, pois você me tratará generosamente.

Os justos se aglomerarão ao meu redor me parabenizando, dizendo: Deus ajudou você, e eu louvarei a Deus por isso. E estas são orações de persuasão. Apresentando muito o problema, pedindo a Deus que intervenha e ajude, e explicando exatamente por que a ajuda é necessária.

O que se esperava que acontecesse? Bem, no plano humano, esperava-se que uma oração fosse respondida. E uma resposta à oração, para nós, é uma espécie de metáfora para as coisas mudarem. E o problema de não estar mais por perto e ser uma preocupação.

Mas a resposta à oração era mais literal no contexto do Antigo Testamento. E espera-se uma resposta de Deus. Proferido por um profeta ou sacerdote do templo que pudesse falar em nome de Deus.

E garanta que sim, sua oração será atendida. E isso não significa que a crise acabou. Aquele que orava voltaria, sairia do templo, voltaria para casa.

Mas a garantia era que Deus iria lidar com esse problema. E então você sairia com fé, tendo recebido esta resposta. E no livro de Lamentações encontramos um reflexo literal disso.

No capítulo 3, e versículos 55 ao 57. Invoquei o teu nome, ó Senhor. Você ouviu meu apelo.

Não feche os ouvidos ao meu pedido de ajuda, mas dê-me alívio. Você se aproximou quando liguei para você. Você disse, não tenha medo.

E há essa resposta, dada através de um profeta ou sacerdote do templo. Qual deles é aceito pela fé e iria embora com a segurança. Que nem tudo estava bem no momento, mas tudo ficaria bem.

E Deus iria mudar essa situação. E há essa mesma expectativa nos Salmos. Você não encontra isso refletido com muita frequência.

Mas definitivamente está lá em alguns lugares. Por exemplo, no capítulo 12, há uma oração de lamento, nos versículos 1 a 4. E há uma resposta de Deus no capítulo, no versículo 5. Porque os pobres são assolados, porque os necessitados gemem, agora me levantarei, diz o Senhor.

Eu os colocarei na segurança que eles desejam. E aí estamos ; nós incorporamos essa resposta. E encontramos um reflexo dessa resposta no capítulo 6 dos Salmos.

E os versículos 1 a 7 são muito tristes, apresentando esta oração de lamento. Mas então os versículos 8 a 9, 8 a 10, eles mudam de tom. E está tudo bem.

Que coisa, é maravilhoso. E o que aconteceu? Bem, o versículo 8 diz: afastem-se de mim, todos vocês que praticam o mal, pois o Senhor ouviu o som do meu choro.

O Senhor ouviu minha súplica. O Senhor aceita minha oração. Todos os meus inimigos ficarão envergonhados e aterrorizados.

Eles serão rejeitados e, em um momento, serão envergonhados. E há duas coisas acontecendo aqui. Uma é a resposta, um reflexo da resposta através do sacerdote ou profeta do templo.

E a outra é a expectativa de que no futuro a crise seja resolvida. E esse problema com os inimigos vai ser resolvido. Essas orações de lamento nos Salmos não são apenas poemas interessantes, mas são preservadas ali como modelos para uso dos sofredores.

E são a provisão do pessoal do templo e de Deus como uma expressão de compaixão por aqueles que estão sofrendo. Mas descobrimos que a tradição da oração é retomada no livro de Lamentações de várias maneiras. Agora, temos olhado geralmente para os Salmos de Lamento, e olhamos especialmente para o Salmo 142, e olhamos para a expectativa de que você receberia uma resposta literal de Deus através de um oficial do templo.

Mas agora temos que olhar para alguns lamentos específicos nos Salmos que são importantes para Lamentações. E o primeiro tipo é que existem Salmos de arrependimento. Não muitos, não muitos, mas existem.

Há uma confissão individual no Salmo 51, e uma comunitária no Salmo 106. Estas são confissões a Deus, e há nelas uma necessidade de ser reaceito por Deus e um reconhecimento de que esse relacionamento foi rompido no nível social. ou

individual, e é preciso voltar a ter um bom relacionamento com Deus. E então existem salmos penitenciais, alguns salmos penitenciais.

Descobrimos que esta é uma tradição que Lamentações agarra, mantém e mantém, que isso também era necessário para essas pessoas enlutadas. Há uma diferença essencial entre esses salmos penitenciais de lamento e os outros salmos de lamento, porque o primeiro tipo que vimos foi uma situação em que Deus deve agir e trazer a salvação. Mas nos salmos penitenciais é uma situação em que a oração humana deve estender a mão e arrepender-se dos padrões nas suas vidas que violam o seu relacionamento com Deus.

Portanto, existem necessidades diferentes expressas nestes dois tipos. Ambas as necessidades são expressas nas orações de Lamentações. Mas então, em terceiro lugar, há também orações de lamento nos salmos que são orações de reclamação a Deus sobre Deus.

E nós não lemos isso, e talvez os achemos um tanto embaraçosos. E toda a nossa tradição cristã de oração é que você é muito respeitoso com Deus, e se submete a Deus, e Deus está sempre certo, e você quer que a vontade de Deus seja feita, e você não expressa seu próprio ponto de vista. ver com muita força. Mas há uma tradição diferente.

Há uma tradição desafiadora que aparece em vários salmos. Na verdade, um terço dos salmos reclama com Deus sobre Deus. E estas são orações de lamento mais extremas em suas expressões.

E são orações de lamento comunitárias e individuais. E o que denuncia o jogo são duas perguntas que encontramos nesses salmos. E uma é, por quê? Por que? E a outra é: quanto tempo? Por exemplo, encontramos no Salmo 74, que é um salmo de reclamação a Deus sobre Deus.

Encontramos no Salmo 74 versículo 1: Ó Deus, por que nos rejeitas para sempre? Por que a sua raiva fumeja contra as ovelhas do seu pasto? E então, no versículo 11, por que você retém a sua mão? Por que você mantém a mão no peito? Você deveria estar se esforçando e nos ajudando, mas não está. E então quanto tempo? Versículo 10 no Salmo 74: Até quando, ó Deus, o inimigo zombará? O inimigo irá insultar o seu nome para sempre? E há esse protesto. E eu chamo esses salmos de orações de desafio.

Orações de desafio trazidas a Deus. E descobriremos no final do capítulo 5 que a oração assume exatamente esta forma. E podemos olhar novamente para o Salmo 80.

8-0. E no versículo 4, aí, ó Senhor Deus dos Exércitos, até quando você ficará irado com as orações do seu povo? E então, no versículo 12, por que derrubaste os nossos muros, para que todos os que passam pelo caminho colhem os nossos frutos? E há esse protesto contra Deus porque é isso que é. É por isso que não é motivo para uma criança pedir informações de forma inocente.

É um grito de perplexidade e protesto. E eu tenho um exemplo pessoal. Eu estava em casa da escola com gripe.

Eu tinha acabado de completar 11 anos. E estava no meu quarto. Minha mãe estava no quarto ao lado.

E ela estava muito doente, com problemas cardíacos. E uma das minhas irmãs mais velhas ficou afastada do trabalho para cuidar dela. E a certa altura, minha irmã entrou e disse: Nossa mãe morreu.

Tenho que sair e telefonar para o médico vir. E então lá estava eu. E o que eu fiz quando a porta da frente bateu e minha irmã saiu? Dei um soco no travesseiro e disse: Deus, por que você teve que deixá-la morrer? E eu não sabia nada sobre os Salmos.

Eu não sabia nada sobre essas orações de desafio nos Salmos. Mas foi instintivo que a minha fé cristã reagiu dessa forma com aquele protesto perplexo. Por que? Por que isso aconteceu? E foi muito mais um protesto contra Deus.

E vamos descobrir isso no final do Capítulo 5. Essa pergunta é por quê. E também, como não está aí, mas está muito implícito, como veremos. E isso por quanto tempo é dizer: já chega .

Já estamos fartos. Não aguentamos mais. Este deve ser o fim.

Pare com isso. Pare com isso. E há esse recurso a Deus como forma de protesto.

Há outra tradição nos Salmos, que mencionaremos apenas neste momento e da qual trataremos mais tarde, quando chegarmos ao Capítulo 3. Há uma tradição de ensino de sabedoria nos Salmos. Um bom exemplo é o Salmo 34, que você pode ler. E é uma espécie de sermão, mas é baseado no ensino de sabedoria nos livros sapienciais, Provérbios, Jó e Eclesiastes.

E pegando esse tipo de ensinamento e aplicando-o e transformando-o em um sermão. E a metade do Capítulo 3 retoma essa tradição de ensino de sabedoria nos Salmos e faz uso dela. E aqueles versículos maravilhosos no Capítulo 3 fazem parte dessa tradição.

É uma tradição semelhante. Tem alguns conteúdos diferentes da sabedoria, mas esta tradição sermônica já está representada no Livro dos Salmos. E também há algo que provavelmente você nunca perceberá ao ler o Livro das Lamentações, mas que está muito presente, por baixo da superfície.

Você lerá Lamentações em inglês, mas às vezes, quando lemos uma tradução da Bíblia em inglês, ela não consegue transmitir toda a força do original e nos decepciona em alguns aspectos específicos. Existe um provérbio italiano que diz traduttore , traditore . O tradutor é um traidor, o que significa que não consegue extrair toda a força do original.

Agora, do que estou falando aqui? Bem, o que estou dizendo é que no hebraico, é muito óbvio quando você olha para o texto hebraico que a maioria dos poemas são expressos em forma acróstica. Eles percorrem todas as letras do alfabeto, uma por uma, e é muito marcante. E assim, por exemplo, nos capítulos 1 , 2 e 4, você tem 22 versículos refletindo o número de letras do alfabeto hebraico e refletindo o fato de que a primeira palavra, a primeira letra da primeira palavra é a sucessivas letras do alfabeto.

E faz parte de uma tradição, de uma tradição literária, usar uma forma acróstica. Temos poucos exemplos na literatura ocidental, mas vou dar um exemplo, o único exemplo que conheço que vai fazer você sorrir, e é uma canção romântica, uma canção romântica. Ah, você é tão linda.

Não. A segunda linha, B, você é tão linda. C, você é uma gracinha cheia de charme.

E da próxima vez, tentarei lembrar a primeira linha. Ah, você é adorável. Eu entendi.

Ah, você é adorável. B, você é tão linda. C, você é uma gracinha cheia de charme.

E isso foi popularizado por Perry Como em 1947, então uma geração mais velha estaria bem ciente disso. E essa é a tradição acróstica usada na música. E isso significa que você é totalmente adorável, meu amado.

Você é totalmente adorável. E para mim fala de totalidade, esse uso do acróstico. Também é usado no Antigo Testamento, não apenas de forma religiosa, mas também de forma secular.

Por exemplo, em Provérbios 31, a seção final, versículos 10 a 31, é um poema sobre a boa dona de casa, a boa esposa. E ela é tão maravilhosa. E percorre todo o alfabeto em 22 linhas, dizendo o quão maravilhosa ela é.

Ela é uma esposa total, pode-se dizer. Mas também é usado religiosamente. O Salmo 145 é um salmo de louvor a Deus.

E isso é um acróstico. E passa pelas letras do alfabeto no início de cada linha. E está dizendo: Deus, você é totalmente louvável.

Totalmente louvável. E então, esses são dois exemplos. Agora, Lamentações 1 a 4 retoma esta tradição e aplica-a a esta situação de crise e tristeza.

E acredito que está apontando para a totalidade. É dizer quão total é essa dor, quão totalmente avassaladora é essa dor. E faz isso nos capítulos 1, 2 e 4. Mas no capítulo 3, vai além da dor.

Ele prevê um futuro, um futuro mais feliz além da dor. E assim, ainda é totalidade, mas é uma nova totalidade, esse luto não é o fim. Parece ser o fim.

Nos capítulos 1, 2 e 4, é o fim, até onde sabemos. Mas há uma abordagem para o que está além do sofrimento e uma resolução da crise. E então, existe essa tradição literária.

No capítulo 5, a forma acróstica é abandonada, mas ainda tem 22 linhas, 22 linhas, numa espécie de memória dessa tradição acróstica. Como eu disse, não nos damos conta de que nossas versões comuns em inglês não retratam esta forma acróstica. Mas há uma que o faz, uma tradução católica romana de Ronald Knox, feita em 1948.

E ele produziu sua tradução do Antigo Testamento. E fiel ao texto hebraico, ele retratou lamentações em forma acróstica em inglês. E assim, capítulo 1, sozinha ela mora.

Sozinha ela mora é como tudo começa. E versículo 2, certifique-se de que ela chore. O versículo 3 começa, cruel o sofrimento.

Versículo 4, desoladas as ruas de Sião. Bem, é muito interessante e revela ao leitor a forma acróstica, mas torna-se artificial. E o Knox tem que importar sentimentos à medida que avança para que funcione.

Eu estava lendo um livro de Eugene Peterson, *Five Smooth Stones for Pastoral Work*. E ele examina aquela coleção de cinco pergaminhos do Antigo Testamento hebraico, incluindo a Bíblia Hebraica, incluindo Lamentações. Ele fala sobre o acróstico de uma forma muito interessante.

Ele diz que o acróstico é uma estrutura para levar o sofrimento a sério. Lamentações respeita e repete, antes, a forma acróstica. Ele repassa a história de novo e de novo, cinco vezes.

Ele continua dizendo que o padrão acróstico mantém uma postura de atenção. O impensável é discriminado. E depois diz também, o acróstico organiza o luto, percorrendo pacientemente o terreno, passo a passo, insistindo no significado de cada detalhe do sofrimento.

A dor é rotulada, definida e objetivada. E isso é tão necessário. O autor de Lamentações achou necessário usar esta forma acróstica.

E então, onde estamos, há uma intensidade naquela forma acróstica que precisamos respeitar. Passamos agora às fases psicológicas do luto, que em alguns casos são reconhecíveis em Lamentações. Sendo humanos, tendemos a superar o luto gradualmente de uma certa maneira, e certos elementos tendem a vir à tona.

E existem diferentes fases. Por exemplo, o luto começa com um choque entorpecido. As notícias são esmagadoras.

E, estranhamente, isso pode acontecer se forem boas ou más notícias. Se você assistir ao Antique Roadshow na televisão e alguém trazer um potinho sujo, o especialista dirá: ah, isso irá a leilão por US\$ 12.000. Qual é a resposta? Sem chance! Você está brincando! Você não pode aceitar isso.

É incrível. Você não pode aceitar isso. Mas ainda mais, acontece quando as notícias são terrivelmente ruins.

Você não consegue absorver isso. Sua mente não consegue perceber o que está acontecendo. E há negação.

E esse é basicamente o ponto de partida. E acho que o autor de Lamentações estava lutando com esse problema que o povo deixou para trás em Judá. Como eles poderiam lidar com esta situação de 587? Tudo o que eles valorizavam foi perdido de muitas maneiras. E foi simplesmente incrível.

Suas mentes não conseguiam contornar isso. E como eles poderiam superar isso? E o autor de Lamentações criou uma maneira maravilhosa de superar isso, pouco a pouco, passo a passo. Mas ele precisa superar esse choque e essa negação de que isso aconteceu.

Devemos aceitar que isso aconteceu e trabalhar com isso. E então há uma necessidade de recordar o que aconteceu e revivê-lo na mente. Alguém poderia dizer, ah, se eu pudesse esquecer isso.

Eu não posso esquecer isso. Bem, você não deve esquecê-lo porque parte do caminho a seguir é recordá-lo, articular o que aconteceu e reconhecer a extensão da perda. E é exatamente isso que Lamentações deseja fazer.

Vamos sentar e ver o que aconteceu. Vamos pensar bem. Mas não é só pensar.

Há necessidade de explosões emocionais. Eu não suporto isso. Isso é demais.

E aquelas orações de queixa que Sião faz. Oh, isso é demais. Já sofri demais.

Não é justo. E de vários tipos e maneiras, há explosões emocionais. E essa palavra inicial, echah , é uma explosão emocional, que, como disse antes, é muito mal representada por aquela exclamação inocente, como.

É necessário articular quais foram as perdas e o que aconteceu. É preciso mergulhar nesse sofrimento e pensá-lo e expressá-lo, expressar o que se perdeu, expressar a dor. E é isso que Lamentações está fazendo o tempo todo.

E há um pequeno poema maravilhoso de uma poetisa chamada Ruth Feldman que expressa isso. Quando as águas da perda subiram, construí uma arca de palavras, peguei duas de cada parte do discurso e embarquei no dilúvio. Não é lindo? Quando as águas da perda subiram, construí uma arca de palavras, peguei duas de cada parte do discurso e embarquei no dilúvio.

Tem essa expressão do que aconteceu, essa articulação, contando a história. É preciso contar a história repetidas vezes. E também há necessidade de avaliar e, se possível, encontrar significado no que aconteceu e interpretar o que isso significa.

E isso é muito válido para Lamentações. Ele quer encontrar um significado e quer encontrar um significado genuíno, em vez de qualquer significado inventado. E é preciso muito cuidado para tentar fazer isso, para avaliar e encontrar sentido nesse sofrimento, se for possível.

Mas, como parte dessa descoberta de significado, é preciso dizer adeus às velhas expectativas que já não se aplicam agora que a crise aconteceu, aos velhos pressupostos, às velhas crenças que já não são válidas. E é preciso encontrar em seu lugar novas expectativas que sejam válidas. E é isso, acima de tudo, o que Lamentações quer fazer, levar o povo ao seu sofrimento e despedir-se de uma série de coisas, avaliando essas perdas.

Mas, por outro lado, nem tudo está perdido e há um futuro além desta dor, que por incrível que pareça. E é preciso chegar... Há duas coisas às quais é preciso chegar. Idealmente, deseja-se chegar ao encerramento.

E há conceitos errados sobre o encerramento como se nunca tivesse acontecido. Bem, nunca há um ponto em que se pense que isso nunca aconteceu. Mas aqui está uma definição de encerramento, que é falada em termos de luto.

Não é esquecer a pessoa que perdemos, mas colocar esse relacionamento em algum lugar dentro de nós, onde seja confortável, para que possamos continuar com nossas vidas. Aqui estamos. Não é a ocupação totalmente obsessiva de nossas mentes, sempre trazendo notícias de última hora em nossas mentes, mas não esquecendo a pessoa que perdemos, mas colocando esse relacionamento em algum lugar dentro de nós onde seja confortável.

Podemos aceitá-lo. Sim, é ruim, mas aceitamos para podermos seguir com nossas vidas. Mas antes que isso aconteça, muitas vezes é necessário... Acho que normalmente é necessário que haja um ponto de viragem.

E se você ler biografias e autobiografias de pessoas que estão lidando com seu luto, chegará a esse ponto. O grande livro de CS Lewis sobre luto termina com um ponto de viragem em que ele ainda está de luto pela perda de sua querida esposa, Joy, devido ao câncer, e não consegue superar isso por muito tempo. É como se a noite escura ainda estivesse ao seu redor, mas ele pode ver um pequeno brilho de luz no horizonte como se o amanhecer fosse chegar e um novo dia.

E a forma como se define este ponto de viragem é que a dor é sentida tão forte como sempre, mas um futuro mais positivo pode ser imaginado. E assim há uma decisão na direção da mudança. A dor é sentida como sempre, mas um futuro mais positivo pode ser imaginado.

E assim há uma decisão na direção da mudança. E isso resume muito bem o ponto que chegamos no Capítulo 5. Não há encerramento nas lamentações. Ainda há sofrimento.

Há muita dor aí. E ainda há muita dor, dor mental e espiritual sendo expressada de diversas maneiras. Mas o fato de que eles poderiam se voltar para Deus e orar a Deus com a expectativa de que a oração faria alguma coisa é o ponto de virada que eles estão prontos para aceitar.

O luto ainda está presente, mas há um olhar para o futuro em vez de, nos Capítulos 1, 2 e 4, olhar apenas para o passado como uma notícia de última hora na mente. E aí estamos. Existem aquelas fases em que o choque entorpecedor, penso eu, só está implícito em Lamentações.

É por isso que Lamentações precisa ser escrita para tentar quebrar esse impasse que é tão inaceitável e que não se pode ir além dele. Mas isso é expresso em um ponto do capítulo 4 e do versículo 12. Os reis da terra não acreditavam, nem nenhum habitante do mundo, que inimigo ou inimigo pudesse entrar pelos portões de Jerusalém.

Isto não é colocado nas mentes dos sofrendores judeus, mas no ponto de vista dos reis da terra e de todas as outras pessoas no mundo. Todo mundo ficou chocada. Eles não podiam acreditar.

E isto é uma espécie de ampliação daquele choque entorpecido que os judeus estavam implicitamente sentindo e que o autor de Lamentações teve de enfrentar. E tenho dois exemplos desse choque entorpecido que li em autobiografias de luto. Um deles, uma mãe após a perda de seu bebê ainda não nascido, o bebê abortado, seu primeiro filho.

Ela diz que eu era um buraco vazio de mulher. Eu não gritei, nem chorei, nem nada. Eu estava congelado como um bloco de gelo.

Perder aquele bebê partiu meu coração em pedaços. E aí estamos nós. Há aquele choque entorpecido.

Eu estava congelado como um bloco de gelo. Da última vez, eu estava traçando um paralelo com a queda e destruição dos edifícios de Nova York em 2001. Uma pessoa que escreveu sobre isso era na verdade um conselheiro de luto.

E ela estava muito envolvida nessa situação. Ela escreveu um livro sobre isso e disse que todos ao meu redor tinham a mesma expressão entorpecida que eu. Todos nós parecíamos pálidos e parecidos com zumbis, como se não conseguíssemos focar nossos olhos à minha direita. Fiquei chocada ao ver um dos últimos edifícios restantes do centro comercial carbonizado e preto.

No nível da rua havia uma livraria encardida. Cartazes sujos mal eram visíveis através das janelas escurecidas. E lá estamos nós, pálidos e como zumbis.

E assim, ao abrir o livro de Lamentações, imagine-o como sendo falado a uma congregação pálida e semelhante a um zumbi, incapaz de focar os olhos no que aconteceu. E esta é a experiência. Tudo bem, acho que vamos parar.

E da próxima vez, veremos a primeira metade do capítulo um, capítulo um, versículos um a onze. E quero que você leia esses versículos completa e cuidadosamente. E quanto mais você fizer isso, mais fácil será entender o que tenho a dizer sobre eles na próxima vez.

Obrigado.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Lamentações. Esta é a sessão 2, Apresentando Lamentações, Parte 2.